

Sumário

A circunferência da cintura e o risco cardiovascular de funcionários públicos de um município do Vale dos Sinos	2
A postura corporal estática e as disfunções de membros inferiores na prática do ballet clássico em pointe	3
ATIVIDADE DE CAMINHADA ORIENTADA APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM DPOC	4
Avaliação da distribuição de pressão plantar durante a marcha descalça de idosos.	5
Comunidade com lazer: sociedade mais próspera	6
CONTEXTO DE VIDA DE UM PARATLETA DE NATAÇÃO LESADO MEDULAR	7
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Insuficiência Cardíaca e o Metaboreflexo durante o exercício físico.	8
Educação Física Escolar: a situação desta disciplina na proposta educacional desenvolvida pelas SMED's dos Municípios de São Leopoldo- RS e Sapiranga - RS.....	9
NÍVEL DE APTIDÃO MOTORA GERAL E ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS DE 60-83 ANOS, RESIDENTES DE UMA CIDADE DO VALE DO SINOS, RS.....	10
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SELECIONADOS EM NH, RS.....	11
O NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO E A INFLUÊNCIA DAS REVISTAS JOVENS NA BUSCA DO CORPO IDEAL	12
O uso de projetos pedagógicos nas aulas de educação física	13
PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DOS SINOS.....	14
PERCEPÇÕES DE ATLETAS E TÉCNICOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E ESTRUTURAS DAS COMISSÕES TÉCNICAS DE EQUIPES FEMININAS DE VOLEIBOL UNIVERSITÁRIAS DO RS.....	15
PERFIL DOS JOVENS NOS MUNICÍPIOS DE SANTA MARIA E NOVO HAMBURGO, RS.	16
PERFIL MOTOR DA TERCEIRA IDADE EM IDOSOS SELECIONADOS DE NOVO HAMBURGO, RS.....	17
Projeto Escola Aberta	18
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SELECIONADOS EM NOVO HAMBURGO, RS	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONDERAÇÕES ACADÊMICAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20

A circunferência da cintura e o risco cardiovascular de funcionários públicos de um município do Vale dos Sinos

Elenara Jahn¹; Magale Konrath²

A obesidade vem crescendo, sobretudo a obesidade abdominal, pois predispõe o indivíduo a uma série de fatores de risco cardiovascular por associarem-se as suas comorbidades. A medida da circunferência da cintura (CC) é um indicador utilizado na aferição da distribuição centralizada do tecido adiposo, sendo que valores $\geq 88,8$ cm para as mulheres e ≥ 102 cm para os homens indicam risco aumentado para as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e para complicações metabólicas. O estudo foi realizado entre maio e junho de 2011, com funcionários públicos de um município do Vale dos Sinos com o objetivo de identificar o perfil dos pesquisados quanto ao risco cardiovascular. A amostra final foi composta por 363 funcionários públicos, sendo 205 mulheres (56,4%) e 148 homens (43,6%), com idade entre 16 e 62 anos. A mensuração da CC foi realizada com uma trena antropométrica em aço da marca Sanny, no ponto médio entre a margem da última costela e a margem superior da crista ilíaca, ao final de uma expiração. A análise dos dados coletados ocorreu de forma descritiva, usando a variável antropométrica de CC como indicador de riscos cardiovasculares. Foi categorizada em fora de risco ($m=84,79$ cm; $h=84,93$ cm), baixo risco ($m=80-87$ cm; $h=94-101$ cm) e risco elevado ($m=88,88$ cm; $h=102$ cm). Como resultados, a categoria fora de risco (46,9%) foi predominante, seguido do risco elevado (28%) e baixo risco (25,1%). A amostra dividida por sexo aponta que 57,2% dos homens e 39,2% das mulheres estão na faixa fora de risco; no baixo risco 23,5% dos homens e 26,3% das mulheres; no risco elevado encontramos homens em 19,3% e mulheres com 34,5%. Pela faixa etária de ≥ 18 a 25 anos não há diferença entre os sexos, prevalecendo a categoria fora de risco; dos 36 a 45 anos as mulheres dividem-se entre baixo risco e elevado; as mulheres dos 46 a 55 anos apresentam prevalência de risco elevado; com ≥ 56 anos sobressai o risco elevado em ambos os sexos. Assim concluímos que as mulheres após os 35 anos demonstram um maior acúmulo de gordura na região abdominal, enquanto que com os homens ocorrem após os 56 anos indicando a presença de risco cardiovascular. Com o avanço da idade as pessoas são mais propensas a ter algum comprometimento cardiovascular. Espera-se com esta pesquisa alertar sobre os cuidados e prevenção das DCNT's e os riscos cardiovasculares. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: circunferência de cintura; risco cardiovascular; obesidade abdominal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maria_jahn@ibest.com.br e magalek@feevale.br)

A postura corporal estática e as disfunções de membros inferiores na prática do ballet clássico en pointe

Aline Franciele Ratzlaff¹; Magali Pilz Monteiro da Silva²

O Ballet é uma modalidade de dança histórica, que tem atravessado os tempos mantendo muitas tradições, como a utilização das sapatilhas de ponta, instrumento rústico que busca o alongamento do corpo da bailarina e restringe-a a uma base de sustentação extremamente reduzida, onde ela deve executar movimentos com alto grau de exigência mantendo o completo alinhamento corporal. O atual estudo teve como objetivo relacionar a postura corporal estática às disfunções dos membros inferiores em praticantes de ballet clássico que utilizam sapatilha de ponta, assim como avaliar a postura corporal estática dos membros inferiores, identificar disfunções dos membros inferiores decorrentes da prática do ballet, verificar a frequência e intensidade da dor/desconforto, classificar o tipo de pé e identificar as deformidades decorrentes da prática do ballet. A pesquisa caracterizou-se como observacional descritiva em um paradigma quantitativo, cuja amostra foi composta por 16 bailarinas clássicas que utilizam sapatilhas de ponta há mais de um ano. Para tal foram aplicados como instrumentos um questionário da história pessoal e incidência de lesão, mapa do pé para identificação das deformidades, avaliação postural estática de membros inferiores, questionários de frequência e intensidade da dor/desconforto. Os resultados obtidos apontam que as bailarinas participantes do estudo apresentam em geral uma boa postura corporal, o tipo pé o mais apresentado foi o normal e não houve nenhuma incidência de pé do tipo plano, com relação ao formato do antepé, a maioria apresentou o pé do tipo quadrado. Quanto ao acometimento de lesões 56,3% já sofreram, sendo a região mais afetada a do tornozelo 42,8% e a disfunção mais citada a entorse de tornozelo 23,8%. As deformidades nos pés mais incidentes dentre a amostra foram calo ósseo no 5º dedo 50%, joanete 43,8%, calosidades nos 2º, 3º e 4º dedos 43,8%. Os níveis de intensidade da dor/desconforto se mantiveram baixos, podendo ser classificados como leves ou moderados, a região onde é mais frequentemente acometida de dor/desconforto é a dos pés/dedos e também é a mais apontada em ter relação com a prática do ballet en pointe. Sendo assim não houve relação com significância estatística ao relacionar postura corporal estática dos membros inferiores com as disfunções dos mesmos. No entanto sabe-se que o bom alinhamento corporal é um forte aliado ao combate das lesões, ainda que estas não estejam relacionadas unicamente com a postura. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: postura corporal. ballet clássico. lesões.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alineratzlaff@hotmail.com e magalipms@feevale.br)

ATIVIDADE DE CAMINHADA ORIENTADA APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM DPOC

João Gaspar dos Santos Vargas¹; Idete Magna Kunrath¹; Magale Konrath²; Cássia Cinara da Costa²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Rafael Machado de Souza²; Dâversom Bordin Canterle²

A Doença Pulmonar obstrutiva Crônica (DPOC), caracterizada pela limitação do fluxo aéreo, não é completamente reversível e geralmente é progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão, causada por partículas ou gases nocivos. A DPOC conduz à invalidez permanente evidenciada pelo cansaço, limitação da capacidade de exercício e conseqüente impacto negativo sobre a Qualidade de Vida (QV). A Reabilitação Pulmonar é um Programa Multidisciplinar que visa amenizar os sintomas causados pela doença, aumentar a capacidade de realizar exercícios e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida. A atividade da Caminhada Orientada tem como objetivo dar continuidade a reabilitação dos pacientes realizando um exercício físico pratico, que possa ser de fácil execução e incorporado à sua vida diária. Este estudo teve por objetivo principal verificar se existem diferenças significativas nos domínios da QV nos pacientes com DPOC praticantes de uma atividade de Caminhada Orientada. Além disto, verificarmos possíveis diferenças significativas nos impactos, atividades e sintomas da doença, bem como no TC6 e, na escala de dispnéia. Para tal, utilizamos a metodologia quantitativa descritiva, do tipo retrospectivo. Analisamos o banco de dados do projeto a fim de comparar os dados. No resultado geral dos domínios da qualidade de vida obtivemos resultados positivos, assim como nos domínios específicos. Individualmente também alguns pacientes apresentaram melhoras. No TC6 e no teste de dispnéia, os resultados foram positivos, denotando a melhora dos pacientes. Como limitações, tivemos um grupo reduzido para análise e a freqüência geral dos participantes nas sessões não foi boa, principalmente pelas condições climáticas. Sugerimos que o estudo tenha continuidade futuramente. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: DPOC. Caminhada Orientada. Qualidade de vida

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joagaspar@bol.com.br e magalek@feevale.br)

Avaliação da distribuição de pressão plantar durante a marcha descalça de idosos.

Ane Paola dos Santos Ramos¹; Anaís Warken¹; Eliane Fatima Manfio²; João Carlos Jaccottet Piccoli²

A locomoção é um processo que envolve uma série de mecanismos reguladores e efetores dependentes do funcionamento íntegro dos sistemas neurológicos, musculoesquelético e cardiovascular. Com a deteriorização dessas estruturas, pelo envelhecimento, o idoso apresenta distúrbios na marcha, no equilíbrio e na mobilidade, levando a limitações na realização das atividades da vida diária. Estudos mostram que idosos que sofreram quedas apresentam uma prevalência significativamente mais alta de dores nos pés e picos de pressão plantar, durante a marcha, significativamente mais elevados do que os idosos que não sofreram quedas. Mostram também que idosos com dores nos pés apresentam picos de pressão plantar significativamente mais elevados. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento da distribuição de pressão plantar durante a marcha descalça de idosos. Participaram deste estudo piloto 12 idosos (3 masculinos e 9 femininos) com média de idade de $65,6 \pm 4,9$ anos, massa corporal de $78,78 \pm 16,13$ kg, estatura de $1,63 \pm 0,08$ m. Para aquisição dos dados da distribuição de pressão plantar, durante a marcha descalça, foi utilizada uma plataforma sensorizada capacitiva - sistema Novel Emed-XR, com 6080 sensores e taxa de aquisição de 100 Hz. Foram adquiridas 3 tentativas consideradas válidas (área útil da plataforma), para cada pé. Os idosos foram instruídos a caminhar na velocidade habitual (auto-selecionada). Os tratamentos estatísticos foram realizados através do SPSS-16.0, com nível de significância de 0,05. Para a classificação do Índice do Arco Plantar (IAP), durante a marcha, foi utilizado o índice de Cavanagh; Rodgers(1987). A média do IAP foi de $0,26 \pm 0,03$, para ambos os pés. De acordo com a classificação do IAP, a distribuição foi de 4 idosos (33,3%) com pés normais e 8 idosos (66,7) com pés planos. Não foram encontradas correlações significativas entre Índice de Massa Corporal ($IMC=29,8 \pm 6,4$ kg/m²) e o IAP. A média para os picos de pressão plantar para a região do calcanhar foi de $367 \pm 156,1$ kPa, do médio pé $165,3 \pm 43,51$ kPa, da cabeça dos metatarsos $492,6 \pm 118,1$ kPa e dos dedos $341,1 \pm 142,3$ kPa. Foram encontradas correlações significativas entre os picos de pressão plantar (região do médio pé e do calcanhar) e o IMC. Os idosos com relato de dores nos pés e deformidades (4 idosos) apresentaram médias mais elevadas para os picos de pressão plantar (região do calcanhar, médio pé e cabeça dos metatarsos) do que os idosos sem relatos de dores nos pés. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Idoso. Locomoção. Pressão Plantar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ramosanep@yahoo.com.br e 0121378@feevale.br)

Comunidade com lazer: sociedade mais próspera

Patricia Manea¹; Denise Inazacki Rangel²

Durante alguns sábados foi observado um projeto de lazer chamado Escola Aberta, que ocorre em uma escola municipal do Vale dos Sinos, no horário das 13h às 17h30min. O PEA (Programa Escola Aberta) é uma ação do Governo Federal, desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal, os Ministérios da Educação, Trabalho, Emprego, Esporte e Cultura. E no município, é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer. O objetivo deste projeto é contribuir para a melhoria da qualidade da Educação, a inclusão social e cidadania, buscando a construção de uma cultura de paz, assim como atuar na prevenção à violência mediante a oferta de opções de lazer. São oferecidas sete oficinas para a comunidade: duas esportivas, uma de jogos de mesa, uma de jogos pedagógicos, uma de dança, uma de aulas de reforço escolar e uma de geração e renda. Nas oficinas esportivas, o futsal é o esporte mais procurado pelos participantes, seguido de voleibol. Outros esportes menos conhecidos também fazem parte da proposta, como o padel (adaptado), os meninos são direcionados para o futsal e as meninas jogam vôlei. Após este período de observações, foram realizadas algumas horas de atividades práticas no PEA, que recebe em torno de cento e vinte participantes por sábado. O objetivo das atividades propostas foi de trabalhar a prática esportiva de uma forma lúdica e global, explorando as diversas possibilidades do corpo, estimulando a integração e a socialização. Procurou-se estimular os alunos para a execução das atividades de forma natural, para não fugir da proposta do PEA que é o lazer. Obtiveram-se algumas dificuldades em relação à aceitação do “diferente” que foi inserido no projeto, mas percebeu-se motivação e interesse dos alunos ao realizarem atividades planejadas, vivenciando o “novo”. O projeto contribui para uma cultura de paz e traz opções de lazer palpáveis àquela comunidade e osicineiros que nele trabalham conseguem resgatar junto aos participantes um sentimento de cooperação, integração e respeito mútuo. Conclui-se que o programa apresenta um objetivo de grande importância para a comunidade, porém, necessitaria de um planejamento melhor desenvolvido e executado para alcançar plenamente seus objetivos, contribuindo para a formação de pessoas íntegras e com um futuro mais próspero, tendo em vista a realidade em que vivem. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Lazer. Esporte. Comunidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0025933@feevale.br e deniserangel@feevale.br)

CONTEXTO DE VIDA DE UM PARATLETA DE NATAÇÃO LESADO MEDULAR

Karine Thays Schmidt¹; Anna Regina Grings Barcelos²

RESUMO O presente estudo teve como objetivo investigar o contexto de vida de um paratleta de natação lesado medular, considerando as implicações nas atividades de vida diária, as motivações e a importância atribuída ao esporte. Para a fundamentação teórica, os contextos abordados foram a Lesão Medular; Educação Física e Esportes Adaptados, Papel do Profissional, As Características e Cuidados na Prática de Exercícios e Esportes; Natação Adaptada e Motivação. A metodologia da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo e os instrumentos escolhidos para realizar a coleta de informações foram a entrevista semi-estruturada, observação não participante, diário de campo e análise documental. Para a investigação contou-se com a colaboração de um paratleta e dois técnicos de natação. Para a análise dos dados, foram estabelecidas as seguintes categorias e subcategorias: Natureza da Deficiência; Possibilidades e limitações do paratleta; Natação: a escolha do esporte, aspectos que envolvem o treinamento, a concepção dos técnicos e as contribuições e reconhecimento através do esporte. Neste contexto, pode-se evidenciar as possibilidades e limitações na vida do paratleta após a ocorrência da lesão medular, demonstrando suas limitações funcionais e dependência, levando-o a seguir outros caminhos, o qual lhe possibilitou novos desafios. Neste sentido, cabe ressaltar a capacidade de adaptação do paratleta, levando-o a optar por um novo esporte, contando com o apoio incondicional de sua família. No que refere ao treinamento, na natação sua dedicação e empenho é ímpar, bem como o envolvimento dos técnicos, demonstrando satisfação diante dos resultados alcançados. Nesta perspectiva, a escolha da natação permitiu desenvolver suas capacidades físicas e psicossociais, bem como seu empenho possibilitou reconhecimento e sucesso, refletindo positivamente na sua vida. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Lesão Medular. Natação. Treinamento Competitivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0077131@feevale.br e annab@feevale.br)

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Insuficiência Cardíaca e o Metaboreflexo durante o exercício físico.

Pietro Krauspenhar Merola¹; Rafael Machado de Souza²; Danilo Cortozi Berton²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Cássia Cinara da Costa²; Dâversom Bordin Canterle²

A literatura atual nos diz que durante a atividade física com a progressão do esforço, metabólitos são produzidos no músculo esquelético. Essas substâncias se acumulam com o aumento do estresse e, quando a oferta de oxigênio não pode alcançar as demandas metabólicas do músculo em contração, os metaborreceptores musculares são ativados. Isso, por sua vez, leva à regulação reflexa do sistema cardiovascular e ventilatório, comumente chamado de metaboreflexo. Uma vez ativadas, estimulam diretamente o drive simpático, que leva a aumento da ventilação pulmonar e vasoconstrição muscular. A limitação e ineficiência ventilatória constitui importante fator na intolerância ao exercício em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e na Insuficiência Cardíaca (IC) a presença de um metaboreflexo exacerbado já foi demonstrado. A existência desse reflexo exacerbado na DPOC, aumentando a demanda ventilatória, poderia representar um fator adicional na limitação ao exercício desses indivíduos. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura para identificar e avaliar as publicações existentes na base de dados PubMed sobre metaboreflexo exacerbado em pacientes com DPOC, e secundariamente IC, visando elaborar o arrazoado científico para elaboração de pesquisa sobre o assunto. A metodologia consistiu na busca de artigos originais e experimentais (randomizados ou não) na base de dados Pubmed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), usando as palavras-chaves metaboreflex, Chronic Obstrutive Pulmonary Disease (COPD) e Chronic Heart Failure (CHF). Foram encontrados 186 artigos, no entanto somente 7 foram selecionados para a construção do racional científico devido aos demais não abordarem aspectos relacionados a IC , DPOC e Ventilação. Dois estudos envolvendo pacientes com IC submetidos ao exercício de membros superiores (MS) e inferiores demonstraram metaboreflexo exacerbado em relação ao grupo controle. Já em pacientes com DPOC, somente um estudo avaliou essa questão, não demonstrando metaboreflexo aumentado comparado a um grupo controle. Entretanto, esse estudo somente avaliou grupos musculares dos MS. Conclui se que o metaboreflexo aumentado tenha sido observado em pacientes com IC, tal fato não foi evidenciado em pacientes com DPOC. Como o estudo envolvendo DPOC realizou exercício somente de MS, considera-se relevante a investigação se tal fenômeno ocorreria com exercícios de maiores grupos musculares em pacientes com DPOC. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: DPOC , IC e Metaboreflexo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (pietromerola@hotmail.com e rafaelms@feevale.br)

Educação Física Escolar: a situação desta disciplina na proposta educacional desenvolvida pelas SMED's dos Municípios de São Leopoldo- RS e Sapiranga - RS.

Fabio Leandro Maciel¹; Diego Marques Nucci¹; Bruno Henrique da Silva¹; Khaiser Corpes Janke¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

A educação física escolar se faz cada vez mais importante na estimulação do aluno como um todo, no seu desenvolvimento global e na cultura corporal, se firmando como disciplina. Porém, qual a real condição, incentivos e necessidades que o profissional da Educação Física tem para que seu trabalho se desenvolva de forma adequada. Para isso, este estudo objetivou realizar uma análise da gestão e espaço ocupado pela Educação Física Escolar dentro das propostas das secretarias Municipais de Ensino dos municípios de Sapiranga e de São Leopoldo, localizadas na região do Vale dos Sinos - RS, a partir da análise da disciplina e identificação das propostas de formação continuada e instrumentalização da área. Como viés metodológico utilizou-se os preceitos da metodologia qualitativa interpretativa, as informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas com Secretários de Educação e professores e a técnica de análise de conteúdos foi utilizada para a determinação dos resultados. A partir da revisão de literatura e comparação dos resultados obtidos a partir das entrevistas com os dois municípios, observou-se que ambos evidenciaram a importância da disciplina de Educação física na formação integral dos alunos, principalmente no seu aspecto socializador. No entanto, Secretários e professores discordaram em alguns aspectos relacionados a salário, plano de carreira e cursos de formação. Os secretários de educação mostram-se preocupados em instrumentalizar e qualificar tanto espaços destinados as práticas esportivas, quanto os profissionais desta disciplina além de inserir cada vez mais a cultura corporal na vida dos estudantes. Já os professores não se sentem contemplados na integra, destacando que os salários são baixos e que gostariam de maiores investimento na classe. As colocações a cerca da educação física se assemelham, no entanto em um dos municípios a maior queixa dos professores foi à precariedade e falta de materiais oferecidos e mais investimentos em cursos. Sendo assim, acreditamos ser fundamental a ressignificação desta Educação Física Escolar nos municípios pesquisados, para que esta importante ferramenta pedagógica seja otimizada de forma a explorar todo seu potencial, necessitando para isto que os professores da área se apropriem dos processos de gestão. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação física escolar. Gestão Escolar. Secretarias Municipais de Ensino.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabio_maciel2003@yahoo.com.br e leframil@feevale.br)

NÍVEL DE APTIDÃO MOTORA GERAL E ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS DE 60-83 ANOS, RESIDENTES DE UMA CIDADE DO VALE DO SINOS, RS.

Nitiele do Nascimento Pires¹; Paulo Rogerio Salazar Junior¹; Junior Olir Grolli¹; Lígia I. E. de Oliveira¹; Ane Vanuza Nicolei¹; Iã Ferreira Miranda¹; Ivo Giehl¹; Jéssica Feltes¹; Leonardo Benetti¹; Marcela Petry¹; Vanessa Dalbosco¹;

Diante das modificações biológicas e fisiológicas no envelhecimento, algumas dificuldades relacionadas à eficiência motora são visíveis nos idosos. A aptidão motora é importante tanto para a aptidão física relacionada à saúde como para as atividades da vida diária do idoso. O objetivo deste estudo descritivo de corte transversal foi avaliar o nível de aptidão motora geral (AMG) e nível de atividade física (NAF) de idosos residentes de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos, RS. Participaram 200 indivíduos (60 homens e 140 mulheres), distribuídos por faixa etária: 60-69 anos, 123 idosos (61,95%) e 70-83 anos, 77 idosos (38,5%). O nível de aptidão motora geral dos participantes foi avaliado através da Escala Motora para Terceira Idade (EMTI) de Rosa Neto (2002). O nível de atividade física foi obtido através do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ, versão curta, verificado em METS, classificando os indivíduos em: Insuficientemente Ativos (IA); Suficientemente Ativos (SA) e Muito Ativos (MA). Os dados, coletados na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil, foram submetidos ao teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney U ($p = 0,05$) através do programa estatístico SPSS- versão 17.0. A média de idade foi de $68,1 \pm 5,9$ anos. Quando comparados os dois grupos de idade em relação à Aptidão motora geral, os idosos de 60 a 69 anos apresentaram postos médios superiores na aptidão motora geral (116,07) quando comparados aos de 70 a 83 anos (AMG=75,62). Quando comparadas as faixas etárias estratificadas por sexo, os homens do grupo etário de 60 a 69 anos (AMG=40,85) alcançaram postos médios superiores aos de 70 a 83 anos (AMG=22,03). As mulheres de 60 a 69 anos (AMG=112,58) alcançaram postos médios superiores comparados as de 70 a 83 anos (AMG=95,32). Quanto ao nível de atividade física, 38,5% dos idosos classificaram-se como muito ativos, 29% suficientemente ativos, e 32,5% insuficientemente ativos. Concluiu-se que: de acordo com os dados apresentados, a amostra total apresentou uma média da avaliação motora geral normal baixa e nível de atividade física muito ativa. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Idoso. Aptidão motora. Atividade física

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0108240@feevale.br e jebpiccoli@terra.com.br)

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SELECIONADOS EM NH, RS

Paulo Rogerio Salazar Junior¹; Nitiele do Nascimento Pires¹; Marcela Petry¹; Ivo Giehl¹; Junior Olir Grölli¹; Lígia I. E. de Oliveira¹; Ane Vanuza Nicoletti¹; Jéssica Feltes¹; Leonardo Benetti¹; Iã Ferreira Miranda¹; Vanessa de Oliveria Machado¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²

A atividade física caracteriza-se por qualquer movimento corpóreo voluntário, realizado pela musculatura esquelética, que leva o indivíduo a um gasto energético superior àquele alcançado, quando em repouso. A prática de atividade física, de maneira regular, aliada a um maior nível de aptidão física, estão associados a melhores índices de saúde e, em contrapartida, a menores índices de mortalidade. No entanto, o desuso e a falta de estímulo estão relacionados à diminuição da capacidade funcional, afetando principalmente, o sistema músculo esquelético. A debilidade física pode culminar com o afastamento das atividades sociais ou, em um nível maior, com a dificuldade ou impossibilidade da realização das atividades de vida diárias. Este estudo descritivo, de corte transversal, verificou o nível de atividade física de idosos selecionados de Novo Hamburgo, RS. Participaram 12 idosos, 3 (25%) do sexo masculino e 9 (75%) do feminino, com idade média total de 66,3 anos. Utilizou-se o IPAQ, adaptado para idosos por Mazo, Lopes e Benedetti (2009), composto por quatro questões divididas em quatro domínios: atividade física no trabalho, como meio de transporte, em casa, como recreação e lazer e tempo gasto sentado. O teste classifica os indivíduos em: insuficientemente ativos; suficientemente ativos e muito ativos. Para a análise dos dados utilizou-se o cálculo das frequências e médias do tempo gasto em Mets, unidade de medida (equivalente metabólico) que equivale ao número de calorias que um corpo consome enquanto está em estado de repouso. A partir desse estado, incrementam-se os METs na medida em que se aumenta a intensidade da atividade. Os resultados apontaram para um perfil de idosos muito ativos, com média total de 3043,5 Mets (média de 5 dias por semana). Quando estratificado por domínios, observaram-se os seguintes resultados médios: a) atividade física no trabalho (2170,5 mets), b) atividades físicas como meio de transporte (82,3 Mets), c) atividade física em casa obteve (2115 Mets) e d) atividade física como recreação/lazer (681 Mets). O tempo gasto sentado em um dia de semana foi de 148 minutos (2 h. e 48 min.), e em um dia do final de semana, 122 minutos (2 h.). Concluiu-se que os participantes do estudo classificaram-se como muito ativos, concentrando-se suas atividades físicas no trabalho e em casa. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Idoso. Atividade física. Mets.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0043686@feevale.br e jebpiccoli@terra.com.br)

O NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO E A INFLUÊNCIA DAS REVISTAS JOVENS NA BUSCA DO CORPO IDEAL

Luciane de Paula¹; Caroline da Costa Viegas¹; Luana Machado Dias¹; Vanessa Severo Pereira¹; Margarete Panerai Araujo²

O tema destaca como a mídia influencia a criação do corpo ideal e o nível de aceitação das adolescentes, destacando-se a distorção ideológica corporal. Assim, objetivou-se verificar o grau de satisfação da imagem corporal em jovens do sexo feminino e identificar a possibilidade da influência midiática na estética corporal, a partir das revistas destinadas a esse grupo. Para Lima et al. (2008), a imagem corporal é uma visão multidimensional das representações internas e externas em relação a si mesmo. Oliveira (2007) aponta que o culto à magreza, advém de que a púbere idealiza um corpo construído culturalmente. Assim, quanto maior a distorção corporal, maior será a possibilidade de se estabelecer um conflito pessoal, comprometendo a saúde. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa aplicada, qualitativa e quantitativa, de forma descritiva, com universo amostral de 20 jovens do ensino fundamental e médio, com idade entre onze e dezessete anos, moradoras de Campo Bom e Estância Velha. A técnica de coleta utilizou o teste de Stunkard et al. (1983), que objetiva escolher por aproximação a imagem corporal semelhante ao seu peso corporal. Recorreu-se a revisão de literatura e aplicação de questionários online, em outubro de 2010. Os resultados identificaram que 65% apresentaram satisfação corporal razoável, almejando uma silhueta menor. Entre as principais revistas, obteve-se 70% de leitoras da Capricho, com destaque para temas de beleza, moda e informações dos ídolos. Foi relevante entre a amostra (45%) a necessidade de um corpo bonito, sendo seus destaques a Taís Araújo e a Juliana Paes. As estratégias adotadas pelas jovens na busca de um corpo perfeito foram 20% o regime alimentar, 20% abstenção alimentar e 15% regurgitação após a alimentação. Deste modo, pode-se concluir que o percentual dessa amostra, de satisfação com a sua imagem corporal foi baixo, e o culto ao corpo magro veiculado pela mídia serviria de parâmetro corporal a ser seguido, aventurando-se em dietas milagrosas, abstenção alimentar até o desencadeamento de distúrbios alimentares. Foram comprovados nos relatos obtidos, que a silhueta desejada variou em comparação a auto-indicação, conforme o teste aplicado. A mídia, segundo Cruz et al., (2008) e Russo (2005) exerce influência no cotidiano dos adolescentes, que passam a seguir o que é mostrado em revistas e televisão, reforçando as imagens e criando desejos, que padronizam a busca de corpos perfeitos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Imagem corporal. Adolescentes. Corpo ideal. Satisfação corporal. Mídia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (depaulaluciane@ibest.com.br e panerai@feevale.br)

O uso de projetos pedagógicos nas aulas de educação física

Andressa Fassbinder dos Santos¹; Denise Inazacki Rangel²

O presente trabalho aborda o uso da metodologia dos projetos nas aulas de educação física escolar, possuindo como justificativa a necessidade de observação e reflexão de sua eficácia na prática. Como objetivos principais, o trabalho consiste no fato de compreender como, a partir de que e porque acontece esta forma de organização no âmbito escolar, conforme o respaldo de seu Projeto Político Pedagógico. A metodologia empregada para a realização deste é constituída de duas fases, sendo que a primeira consiste em observação de aulas de educação física em uma única escola de ensino fundamental nas séries iniciais. A segunda fase é representada pela prática docente na área da educação física e na mesma instituição de ensino com alunos de duas turmas do primeiro ano e duas turmas do quinto ano, a partir das observações e embasamento teórico oriundo de documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico, o plano de estudos desta disciplina e o regimento escolar. Como resultado, o presente trabalho nos apresentou que a escola observada segue a pedagogia crítico-social dos conteúdos, utilizando o teórico Vigotsky para sustentar sua metodologia, trabalhando a partir de planejamentos coletivos elaborados pelos professores a partir do interesse dos próprios alunos, as atividades elaboradas compuseram a Pedagogia de Projetos, tendo como exemplos, os projetos desenvolvidos sobre os índios, a páscoa e circo. Desta forma, verificou-se que esta proposta de organização teórico-metodológica, implica em uma interdisciplinaridade de saberes, colocando quaisquer áreas do conhecimento no mesmo nível de importância e proporcionando aos alunos a compreensão e a construção do conhecimento como um todo. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: educação física. escola. projetos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0076550@feevale.br e deniserangel@feevale.br)

PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DOS SINOS

Darlã de Alves¹; Alexandre José Höher²

A inclusão na educação é um processo que se propõe e se estabelece a cada dia, nos estabelecimentos de ensino, através de tentativas de reestruturação da cultura, na (re)organização didático pedagógica da escola e refletindo mudanças e atitudes, em busca de uma sociedade participativa de modo igualitário. Apesar da temática estar presente em diversas produções acadêmicas, especialmente a partir da década de 1990, ainda tem gerado muitas polêmicas e uma crescente necessidade de pesquisas. Considerando isso, esse estudo tem por objetivo conhecer a realidade do processo inclusivo de uma escola, considerando a organização, prática e colaboração da disciplina de Educação Física no processo pedagógico e seu impacto junto aos alunos com necessidades especiais. Para tanto, esse estudo baseou-se nas orientações/ponderações ocorridas da Disciplina de Educação na Diversidade do Curso de EF e na realização de 08 horas de observações nas aulas de Educação Física, de uma escola de Ensino Fundamental do Município de Campo Bom, RS. Através dessas observações realizadas posso afirmar que a EF se insere no espaço escolar de modo a ambientar o aluno ao convívio no ambiente escolar e em sociedade, pois explora a estrutura da escola na realização de suas práticas, relacionamento interpessoal, pois a figura do professor é vista como um ser de boas idéias mediando bom relacionamento entre a comunidade escolar. A escola recebe alunos de nove bairros diferentes, por isto, suas turmas possuem grande diversidade cultural e também social. Diante disso a disciplina de EF tem grande papel socializador e importante ferramenta para o desenvolvimento do educando trabalhada sua interdisciplinaridade, pois as aulas de EF possuem seus planejamentos realizados com base nas turmas, sabendo as dificuldades de cada turma o professor planeja as atividades de maneira que todos sejam motivados a participar e possam obter progressão no seu desenvolvimento considerando seus limites e possibilidades. Mesmo a escola atuando de maneira tradicional na sua abordagem curricular, os professores trocam experiências buscando relacionar os saberes das disciplinas aspirando melhor compreensão e motivação no aprendizado do educando. Realizando esta análise posso concluir que a disciplina de EF pode auxiliar o desenvolvimento do educando de modo significativo em todas as dimensões educacionais. Auxiliando o indivíduo no ambiente escolar e em sua vida social, através de suas experiências interdisciplinares. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Física escolar. Processo Inclusivo. Contribuição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (darlancb@hotmail.com e ajhoher@terra.com.br)

PERCEPÇÕES DE ATLETAS E TÉCNICOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E ESTRUTURAS DAS COMISSÕES TÉCNICAS DE EQUIPES FEMININAS DE VOLEIBOL UNIVERSITÁRIAS DO RS

Marlon Rafael Bohn¹; Alexandre José Höher²

Esse estudo tem como objetivo principal, analisar as organizações e contribuições das comissões técnicas de três equipes femininas de voleibol universitárias do RS, através das perspectivas dos técnicos e atletas e do acompanhamento de treinos, buscando uma maior compreensão e reflexão das ações desses responsáveis pelas equipes. Para fundamentação teórica, foram abordados a origem e desenvolvimento do voleibol, a técnica no voleibol, processo do desenvolvimento tático, estruturas e treinamentos nas categorias de base e comissão técnica. A metodologia utilizada apoiou-se no paradigma qualitativo - descritivo e os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semi estruturadas, a observação e o diário de campo. Participaram três atletas das equipes femininas de voleibol das instituições e seus respectivos técnicos. A análise ocorreu por triangulação e após analisar o material coletado, o assunto foi dividido em duas categorias: Percepções sobre Voleibol e Percepções sobre a Comissão Técnica. Ambas divididas em duas subcategorias: Desenvolvimento do Voleibol; Voleibol e o esporte Universitário e; na segunda categoria: Comissão Técnica; e Atuações, necessidades e contribuições. Com essas categorias percebeu-se a importância da Comissão Técnica em relação as suas equipes, pois, essas comissões conseguem fazer um bom trabalho apesar das dificuldades de estrutura que lhe são oferecidas. As percepções que as atletas relataram quanto a contribuição das suas Comissões Técnicas, foi que as mesmas mostram um comprometimento pela busca da qualidade do grupo e ressaltam ainda os conhecimentos que os membros dessa comissão apresentam. Constatei pontos onde esses projetos podem melhorar, principalmente na melhora da estrutura de treino para que com isso o trabalho das Comissões Técnicas ganhem mais respaldo e por consequência a qualidade das equipes evoluam. Por fim, constatei a importância das comissões técnicas e suas equipes para o projeto, acredito que o trabalho que essas comissões estão realizando e os resultados que as equipes estão mostrando, está trazendo um respaldo positivo e um reconhecimento nesses projetos esportivos de suas instituições, porem muitas vezes mascarando seus pontos negativos, principalmente quanto a estrutura de treino. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Voleibol, Equipe Universitária, Comissões Técnicas

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marlonefvolei@gmail.com e ajhoher@terra.com.br)

PERFIL DOS JOVENS NOS MUNICÍPIOS DE SANTA MARIA E NOVO HAMBURGO, RS.

Victoria dos Anjos Das Neves¹; Elenara Jahn¹; Gustavo Roese Sanfelice²; Monica Possebon²

Nesta pesquisa propomos conhecer o perfil sócio demográfico dos jovens entre 18 e 29 anos que frequentam quaisquer espaços públicos. Foram aplicados 120 questionários a jovens nos municípios de Santa Maria e Novo Hamburgo/RS, sendo 60 em cada cidade. Considerando os indivíduos jovens da população de Novo Hamburgo que participaram de forma aleatória do questionário sobre as demandas de esporte/lazer, 60% masculino e 40% feminino. Do total, 62,6% estão estudando e 91% se encontram trabalhando, onde 65% da porcentagem trabalhadora exerce sua função por 40h semanais. Os jovens em Santa Maria foram divididos de forma igualitária, 50% masculino e 50% feminino. Do total, 58,3% estão estudando e 56,7% se encontram trabalhando no momento da coleta de dados, onde 48,5% exerce sua função por 40h semanais. De um modo geral 60% dos jovens de Novo Hamburgo praticam algum esporte ou realizam alguma atividade de lazer, enquanto que 40% não realizam nenhuma atividade. Em Santa Maria 88,3% praticam algum esporte ou realizam alguma atividade de lazer, enquanto que 11,7% não realizam nenhuma atividade. Os dados do presente estudo demonstram que 65,8% das atividades do município de Novo Hamburgo são ofertadas pela iniciativa privada, pelo Governo Municipal 17%, 4% do Governo Federal e 12,3% outros proponentes. Com base em Santa Maria, 9,3% das atividades são ofertadas pela iniciativa privada, por parte do Governo Municipal 7,4% e 83,3% outros proponentes. As políticas públicas e os projetos sociais existentes no município, de Novo Hamburgo são atividades financiadas pelo PRONASCI, como o PELC, representando a oferta do governo Federal para a prática de atividade nos momentos de lazer. Em Santa Maria no momento da coleta de dados não havia programa federal em vigência, referentes ao lazer. A necessidade de inserir-se no mercado de trabalho e estar se atualizando, são características que formam o perfil jovem destas duas cidades. Esses jovens carentes de políticas públicas, que abrangem de forma satisfatória as suas necessidades são resultado desta construção de tempo livre, ou falta dessa, que acarreta a insistência de cobranças, para políticas públicas mais eficazes que comportem de forma adequada as políticas direcionadas aos jovens, na dimensão do lazer. Resultando em uma maior procura por espaços privados, por melhor conservação e segurança, deixando os espaços públicos de lado, decorrendo em uma menor disponibilidade para conhecer e se apropriar dos espaços públicos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: perfil jovem. lazer. políticas públicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (victoriaan@feevale.br e sanfeliceg@feevale.br)

PERFIL MOTOR DA TERCEIRA IDADE EM IDOSOS SELECIONADOS DE NOVO HAMBURGO, RS

Junior Olir Grolli¹; Jéssica Feltes¹; Vanessa Dalbosco¹; Nitiele do Nascimento Pires¹; Paulo Rogerio Salazar Junior¹; Ane Paola dos Santos Ramos¹; Ane Vanuza Nicolei¹; Iã Ferreira Miranda¹; Leonardo Benetti¹; Lígia I. E. de Oliveira¹; Marcela Petry¹; Vanessa de Oliveria Machado¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²

Diante do envelhecimento populacional mundial, faz-se necessário um aprofundamento melhor nas questões referentes à aptidão motora de idosos por estarem relacionadas com a qualidade de vida e a independência nas atividades físicas diárias. Buscou-se, através de coleta de dados realizada na Universidade Feevale - situada na cidade de Novo Hamburgo, RS, Brasil - avaliar o nível de aptidão motora geral (AMG) para descrever o perfil motor de idosos da região. Este estudo descritivo, de corte transversal, contou com a participação de um grupo de doze indivíduos, composto por nove mulheres (75%) e três homens (25%), selecionados por conveniência e com idade média geral de $66,3 \pm 9,7$ anos. A amostra foi avaliada de acordo com a Escala Motora para a Terceira Idade - EMTI (ROSA NETO, 2009), dividida em seis domínios: Motricidade Fina (AM1), Coordenação Global (AM2), Equilíbrio (AM3), Esquema Corporal (AM4), Organização Espacial (AM5) e Organização Temporal (AM6). A soma dos pontos obtidos em cada estação gerou uma média que classificou os indivíduos, conforme a AMG, nos seguintes níveis: Muito Superior (≥130); Superior (120-129); Normal Alto (110-119); Normal Médio (90-109); Normal Baixo (80-89); Inferior (70-79); Muito Inferior (≤69). O resultado geral da amostra apontou AM1 com 116 pontos (Normal Alto), AM2 com 83 pontos (Normal Baixo), AM3 com 104 pontos (Normal Médio), AM4 com 109 pontos (Normal Médio), AM5 com 105 pontos (Normal Médio) e AM6 com 131 pontos (Superior), o que gera uma média geral (AMG) de 108 pontos, atribuída como Normal Média. Dentre as escalas motoras, verificaram-se dois idosos com AMG Superior, quatro idosos com AMG Normal Alto, cinco idosos com AMG Normal Médio e um idoso com AMG Normal Baixo. Se comparados por gênero, os homens apresentaram uma AMG Normal Alta (média de 117 pontos) e as mulheres, Normal Média (média de 106 pontos), revelando um nível maior de AMG no sexo masculino. Constatou-se que os idosos avaliados obtiveram, de modo geral, um nível satisfatório quanto à aptidão motora associada à qualidade de vida. As oscilações inferiores podem estar relacionadas a déficit de exercícios físicos orientados, a fim da manutenção da aptidão física, bem como a agravos inerentes ao estilo de vida ou a complicações motoras acumuladas ao longo da vida por quaisquer motivos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Envelhecimento. Aptidão motora. Avaliação Motora.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (junioro.grolli@uol.com.br e jebpiccoli@terra.com.br)

Projeto Escola Aberta

Cleberon Roberto de Oliveira¹; Thiago Carvalho de Almeida¹; Denise Inazacki Rangel²

O projeto Escola Aberta, que é realizado todos os sábados e domingos em uma escola no bairro de Canudos (NH), reúne pessoas da comunidade e alunos da escola, pretendendo comprovar que a escola é um ótimo lugar para o lazer. Na oficina de futsal, há organização na quadra poliesportiva, pois os jogos são divididos por sexo e tamanho. Assim, todos participam em igualdade de condições. O principal ponto positivo é a calma que flui o período, ou seja, não há brigas ou discussões. Os monitores controlam toda a movimentação da quadra, e todos o respeitam, facilitando o andamento do projeto. O funcionamento simultâneo de várias oficinas torna o projeto atrativo para as pessoas, fazendo com que a escola seja muito freqüentada, e comprovando que ações deste tipo dão certo, desde que se tenha organização e atividades do interesse do público. Os monitores não são professores. São voluntários da comunidade e participam sem remuneração apenas por gostarem de trabalhar em projetos sociais. O ponto negativo é a rejeição das pessoas quanto a atividades dirigidas... Educativos, brincadeiras e atividades recreativas ainda recebem certa resistência para realização... Por ser uma atividade de cunho social, não devemos forçá-los a fazer o que não tem vontade, mas, entende-se que estas atividades são de extrema importância. Especificamente, neste projeto, há o futsal para adultos, jogado nos sábados à tarde, com a participação de ex-alunos e familiares. Através desta ação os professores acabam conhecendo os pais e familiares dos os alunos, aproximando as relações sociais. E concluindo, o projeto é bom, mas há falhas, seja pela escassez de projetos de interesse comum, ou pela falta de monitores para acompanhar as atividades. Mas não deixa de ser uma boa opção para os moradores do bairro Canudos, tendo em vista que crianças e adolescentes freqüentando a escola, evitam ocupar-se com coisas desnecessárias... (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Escola. Comunidade. Lazer.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cleberonroliveira@gmail.com e deniserangel@feevale.br)

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SELECIONADOS EM NOVO HAMBURGO, RS

Nitiele do Nascimento Pires¹; Ane Vanuza Nicoletti¹; Ivo Giehl¹; Jéssica Feltes¹; Junior Olir Grolli¹; Leonardo Benetti¹; Paulo Rogerio Salazar Junior¹; Marcela Petry¹; Vanessa Dalbosco¹; Iã Ferreira Miranda¹; Vanessa de Oliveria Machado¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²; Flavia Porto Wieck²; Eliane Fatima Manfio²

O envelhecimento é um processo que traz ao ser humano alterações biopsicossociais de extrema importância, assim, se fez necessária a avaliação da “percepção do indivíduo, de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, o que constitui o conceito de qualidade de vida (QV), proposto pelos questionários WHOQOL- old e WHOQOL- bref. O objetivo deste estudo descritivo, de corte transversal, foi avaliar a percepção da qualidade de vida (QV) de idosos selecionados, residentes na cidade de Novo Hamburgo, RS. Participaram da amostra, 11 indivíduos de ambos os sexos, sendo 3 homens (27,3%) e 11 mulheres (72,7%), com idade média de 66,3 anos. A percepção a qualidade de vida foi avaliada com os questionários: WHOQOL-OLD e WHOQOL- BREF; o primeiro composto por 24 questões, divididas em 6 domínios e o segundo composto por 26 questões divididas em 4 domínios. O parâmetro de ambos os testes pode variar de 0 a 100, sendo o mais próximo de 100, representando melhor QV. Os escores do WHOQOL-OLD demonstram que o menor valor foi para a faceta morte e morrer $55,11 \pm 10,0$ pontos, enquanto o maior escore foi para a faceta funcional do sensório com média de $69,31 \pm 15,6$. Na faceta Intimidade obteve-se o valor de $68,75 \pm 25,6$ e na faceta atividades passadas presentes e futuras, assim como em participação social o índice foi de 64,20. No WHOQOL-BREF os resultados demonstram pouca variação entre os 4 domínios, sendo $75,64 \pm 11,1$ para o primeiro domínio; $67,42 \pm 11,4$ para o segundo domínio; $70,45 \pm 18,7$ no terceiro domínio e $71,02 \pm 9,2$ no último. De acordo com os dados coletados, obteve se um resultado positivo em relação à percepção da qualidade de vida dos idosos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Novo Hamburgo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0108240@feevale.br e jebpiccoli@terra.com.br)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONDERAÇÕES ACADÊMICAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jocinei Juliana Valentini¹; Natalia Cardoso Damiani¹; Alexandre José Höher²

Este resumo é proveniente do relatório da prática de ensino sob forma de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Feevale e realizada em grupo pelas acadêmicas Jocinei Juliana Valentini e Natália Damiani. Nesse, estão os relatos a cerca de 20h/aula, de observação e 140 horas de planejamento e prática docente em aulas de Educação Física de 3 turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola particular do Vale dos Sinos, ocorridos em duas vezes por semana, ao longo de 1 semestre letivo. Esse processo foi acompanhado pelo professor/ supervisor de estágio em orientações semanais. Para fundamentar as práticas realizadas foram utilizados os conhecimentos adquiridos ao longo de sete semestres do Curso de Educação Física, além de bibliografias relevantes à Educação Física escolar e o estudo do Projeto Político Pedagógico da escola. Dentro desse contexto, encontramos muitas dificuldades, como: a descontextualização da Educação Física em relação ao processo pedagógico da escola; a falta de autonomia, desrespeito com relação aluno /professor e; as limitações de conhecimento das acadêmicas, o que nos fez refletir sobre a nossa grade curricular e da abordagem superficial no curso superior de alguns aspectos do ensino e que dessa forma não atendem à necessidade, iminentes dos acadêmicos diante o estágio. Contudo, ressaltamos a importância da supervisão para nossa orientação e assim, esta experiência tornou-se muito importante para que pudéssemos fazer esta reflexão e entender como ocorre às várias questões pedagógicas, em específico dentro de uma escola particular, onde tudo ocorre pensando na satisfação dos alunos e pais; onde o professor obriga-se a agir de uma forma submissa as vontades dos alunos para que não haja conflitos e assim garantir o seu emprego, mesmo que contrariando os seus princípios didáticos metodológicos. Assim, concluímos que vivenciar esse contexto é refletir sobre o tipo de profissional que queremos ser e o que precisamos buscar/ aprofundar em nossos conhecimentos para garantir uma boa educação, aos nossos futuros alunos; pensando, em primeiro lugar, na preocupação com desenvolvimento do aluno como um todo e não em satisfazer aquilo que os pais acham correto ou facilitam as suas rotinas; ponderações que, ao nosso entendimento, deveriam ser da direção pedagógica e professores de qualquer instituição de ensino. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: : Relato de experiência. Estágio curricular supervisionado. Educação Física escolar.. Formação de conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jocijv@hotmail.com e ajhoher@terra.com.br)